



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

CLEOMAR ANTÔNIO PEREIRA LIMA

(depoimento)

2002

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-09

Entrevistado: Cleomar Antônio Pereira Lima

Nascimento: 15/02/1936

Local da entrevista: Residência do entrevistado – Porto Alegre/RS

Entrevistadores: Daniel Brauner e Luanda dos Santos Dutra

Data da entrevista: 04/11/2002

Transcrição: Daniel Brauner

Conferência Fidelidade: Luanda dos Santos Dutra

Copidesque: Marco de Carvalho

Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Fitas: (01fita) 09/01-A e 09/01-B

Total de gravação: 60 minutos

Páginas Digitadas: 32

Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 0925/2004/01

Nº da fita: 0925/2004/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

LIMA, Cleomar Antônio Pereira. *Cleomar Lima (depoimento, 2002)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2004.

Sumário

Histórico de sua vida esportiva dentro do basquetebol nas décadas de 40, 50 e 60; início no esporte em Belo Horizonte, em 1945; participação em equipes juvenis em São Paulo e Rio de Janeiro e equipes adultas em São Paulo e Rio Grande do Sul; transferência para Porto Alegre em 1954, contratado pelo Sport Club Internacional; criação da Federação Gaúcha de Basquetebol em 1952; “Amadorismo Marrom”; participação como atleta na Universíade (Jogos Mundiais Universitários) de 1957 em Paris, e como treinador na Universíade de Porto Alegre em 1963; relato sobre a cobertura da imprensa desportiva no basquetebol; cotidiano dos praticantes femininos e masculinos desta modalidade.

Porto Alegre, 04 de novembro de 2002. Entrevista com Cleomar Lima, a cargo dos pesquisadores Daniel Brauner e Luanda Dutra, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.L. - O quê tu queres?

D.B. - Pois, como o basquete entrou na tua vida? Como...

C.L. – Ainda não está ligado?

D.B. – Sim, está.

C.L. - De certa forma, eu poderia ser considerado um atleta, um jovem, um menino eclético. Eu *nadava*, eu jogava voleibol, eu jogava futebol muito bem, eu realmente era um bom jogador de futebol. Me recordo que eu comecei essa minha atividade esportiva na minha infância, na cidade de Belo Horizonte¹. Lá pelos idos de 1945, eu devia ter onze anos de idade, eu estudava num colégio chamado Padre Machado. E esse colégio tinha um professor de Educação Física que estimulava todos nós à prática do esporte. *Adolfo Guilherme* era o nome desse professor. E as aulas de Educação Física eram muito boas, e ali eu me recordo que eu comecei, pela primeira vez, a ver basquetebol, a ter *contato* com o basquetebol. Eu praticamente era jogador de futebol, futebol de *várzea*, já menino de onze anos, doze anos eu jogava muito bem! A tal ponto que os meus pais não gostavam dessa minha atividade de jogador de futebol de *várzea*, naqueles campos, lá, nas vilas de Belo Horizonte, que eles acharam que o caminho mais correto para mim, em termos de educação, seria me internarem. E eu então fui interno...

D.B. - Colégio interno?

C.L. - De um colégio chamado Grambery, Instituto Grambery em Juiz de Fora, Minas Gerais². Mas com uma pressão da minha mãe para eu não *ser* jogador de futebol, porque eu

¹ Cidade Brasileira

² Cidade e Estado Brasileiro

era “tido e havido” pela vizinhança como um craque já naquela época. E me colocaram interno no Colégio Grambery, em Juiz de Fora...

D.B. - Contra a sua vontade?

C.L. - Contra a minha vontade. E o Grambery tem um espírito - tinha, pelo menos um espírito diferenciado - era um colégio de ensinamento americano, de religião metodista e os americanos, nós sabemos, usam muito o esporte, adoram o esporte como meio didático. E como o Grambery em Juiz de Fora, tinha aqui, tem aqui o IPA³ que é da mesma linha de educação, o Instituto de Educação⁴ em Passo Fundo⁵ e o Colégio Americano.

D.B. - O I.E.?

C.L. - O I.E. Muito bem. Então, o Grambery, era um internato completamente distinto dos demais internatos conforme informações, havia uma liberdade total, mas com exigência para a responsabilidade. O internato era só para dormir; a vida era livre como ir à aula, o esporte, eram prédios longe e distintos, como existe hoje nesses grandes “campi” universitários. Aquele era o internato. E ali eu continuei a desenvolver a minha atividade esportiva, eu comecei a jogar futebol em um clube chamado Sport Clube ou só Sport de Juiz de Fora⁶. Mas eu tinha um professor de Educação Física que era jogador de basquetebol. E nas aulas eu me salientava de alguma forma, e eu devia ter treze anos, catorze anos de idade, e ele me levou para eu jogar, isto em 1950; eu jogava no *Ginástico Português*⁷ de Juiz de Fora. Em 1950 eu tinha catorze anos. E ali, pela primeira vez, eu disputei um campeonato, era juvenil já, disputei com catorze anos, as categorias eram diferentes...

D.B. - Eram diferentes.

³ Instituto Porto Alegre - Rede Metodista de Educação do Sul

⁴ Instituto de Educação de Passo Fundo da Igreja Metodista.

⁵ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

⁶ Sport Clube Juiz de Fora, fundado em 24 de setembro de 1916.

⁷ Clube Ginástico Português, fundado em 31 de outubro de 1868.

C.L.- Disputei o campeonato juvenil e fui *campeão* juvenil em Juiz de Fora, de basquetebol no ano de 1950.

D.B. - Seu primeiro título!

C.L.- Meu primeiro título. Mas aí eu... Continuava sempre jogando futebol. Nesta oportunidade a minha família, os meus pais, a minha mãe, o meu pai, já estavam morando no Rio de Janeiro⁸. Eu nasci no Rio, meu pai era militar, minha mãe gaúcha, e eu fui para Belo Horizonte na infância, porque, na época da guerra, ele havia sido convocado, só não embarcou; a guerra acabou em 45 e, em 43, se não me engano, foram para a guerra os primeiros pracinhas brasileiros e ele era dentista. Não foi, porque, certamente, ficou cuidando do dentes dos parceiros antes de viajar. Acabou não indo à guerra. Nós moramos em Belo Horizonte por algum tempo e depois fomos para o Rio, conforme já dito. Aí no Rio de Janeiro, eu continuava ainda só pensando no futebol, e eu jogava futebol de praia. E eu estava... E aí quando chegou 1951, eu fui estudar num colégio, chamava Mallet Soares, em Copacabana⁹, e eu estava começando já a jogar futebol no pré-juvenil do Fluminense¹⁰. E o meu professor de Educação Física, se chamava Renato Britto Cunha, que mais tarde foi presidente da Confederação Brasileira de Basquetebol, meu amigo pessoal, que depois de um certo tempo foi meu técnico...

D.B. - Professor de colégio?

C.L. - É, foi meu professor de colégio e técnico. Ele era baiano. Foi meu técnico numa seleção brasileira universitária, no Campeonato Mundial Universitário, a Universidade de 1957¹¹. E nas aulas de Educação Física no Colégio Mallet Soares. Eu também me salientava no basquetebol de alguma forma e ele me dizia: “Vamos lá para o Fluminense, vamos jogar lá” e ele jogava na segunda divisão do Fluminense.

D.B. - Ele jogava ainda?

⁸ Cidade Brasileira

⁹ Bairro da Cidade do Rio de Janeiro

¹⁰ Fluminense Football Club, fundado em 1902.

¹¹ Jogos Mundiais Universitários. Em 1957 aconteceram em Paris.

C.L. - Ele jogava na segunda divisão do Fluminense. Não era um grande expoente técnico, mas era um esforçado atleta, estudioso do basquete, interessado. E eu dizia para ele: “Não, Renato. Olha professor, eu já estou lá no clube, eu já estou jogando futebol no Fluminense, na categoria pré-juvenil. No próximo ano, eu já vou para o juvenil”. Eu sei que, em 1951, eu já jogava no juvenil de basquetebol do Fluminense. E naquele ano, até, acho que nós fomos vice-campeões cariocas juvenis. E eu jogava futebol e basquetebol e futebol de praia, que eu *adorava* futebol de praia! E eu sempre tentado por ele: “Não, mas você tem que ir para o futebol, tem que ir para o basquete”. Aí como eu fui em 51, paulatinamente, eu fui abandonando o futebol. Me lembro que, em 1952, jogava comigo no juvenil do Fluminense de futebol. Ele era de uma turma mais adiantada, porque ele era um ano mais velho ou dois anos mais velho do que eu. Dois craques que fizeram *sucesso* no futebol do Rio Grande do Sul. Um é o Larry Pinto de Faria e o outro o Jerônimo¹².

D.B. - O Larry jogava lá?

C.L. - Jogava no Fluminense, no juvenil do Fluminense, em 52, 53. E o outro era o Jerônimo, um meia fantástico. Os dois vieram para o Internacional em 1954. Pois bem, eu fui abandonando o futebol e fiquei no basquetebol. Aí em 1952, fui campeão juvenil, pelo Fluminense, fui campeão carioca em 52; fui bi-campeão juvenil carioca em 53 pelo Fluminense também e aí tem uma passagem muito interessante, num campeonato brasileiro juvenil de basquetebol acontecido em *Florianópolis*¹³.

D.B. - De seleções ou de clubes?

C.L. - De seleções. Aí eu conheci os primeiros gaúchos, meus amigos, que jogaram em Florianópolis. O Jorge Derenge, o Nei Almeida, o técnico era o José Heron Heinz entre outros.

D.B. - O Heron Heinz.

¹² Nome sujeito à confirmação.

¹³ Cidade Brasileira

C.L. - O Heron Heinz. E eu conheci esse pessoal todo em Florianópolis, eu jogando pelo Rio de Janeiro e eles pelo Rio Grande do Sul. Até, numa *grande* partida, os gaúchos ganharam dos cariocas. Nós éramos favoritos e os gaúchos nos ganharam por um ponto, dois pontos, uma vitória memorável! E, até nessa oportunidade, nós fizemos um conagraçamento muito grande, oportunidade em que eu conheci essa gente toda. Tinha o Lauro Martinez, que era dirigente da Federação de basquete¹⁴ e outras pessoas mais. Aí, em 53, eu estava no Rio, jogando no Fluminense ainda e, no final do ano de 53, eu estourei a idade – o juvenil parece que acabava aos dezessete anos, dezoito anos ou coisa parecida, dezenove anos -, terminou meu tempo e eu comecei a participar na equipe de adultos do Fluminense quando, num determinado momento, eu fui convidado para jogar no Flamengo¹⁵ pelo famoso “Kanela”: Togo Renan Soares. Fui para o Flamengo, fiquei no Flamengo algum tempo - uns quatro ou cinco meses -, onde joguei com o famosos “Algidão”¹⁶, Mario Hermes, juntamente com o Ari Vidal, - quando eu fui convidado... Fomos fazer um jogo, uma partida em Santos¹⁷ e o pessoal do Esporte Clube Pinheiros, era o técnico Moacir Daiuto...

D.B. - Daiuto?

C.L. - Moacir Daiuto, me convidou para ir para São Paulo¹⁸, no Pinheiros. E eu fui. Mas eu quero te fazer um retorno a 1951, que o Rio Grande do Sul foi... Teve um campeonato brasileiro juvenil em 51, em Goiânia¹⁹, que o Rio Grande do Sul foi - quando o Rio Grande do Sul começou a despontar. E ali foi o Ruy Carlos Ostermann, grande comentarista e o técnico era o professor Waldir Calvet Echart.

D.B. - Jogava?

C.L. - Era jogador de basquetebol. Ele jogava no Iguaçu²⁰ de São Leopoldo²¹. Naquela época foi o Madrinha (João Maria), foi o Mussolini²² que está aí ainda e outros mais.

¹⁴ Federação Gaúcha de Basketball, fundada em 18 de abril de 1952.

¹⁵ Clube de Regatas Flamengo, fundado em 1895.

¹⁶ Zeny de Azevedo.

¹⁷ Cidade Brasileira

¹⁸ Cidade Brasileira

¹⁹ Cidade Brasileira

²⁰ Clube Iguaçu

Muito bem, e esse campeonato brasileiro de basquetebol, que eu falei que foi em 52 em Florianópolis, eu quero retificar, foi em 1953. Pois bem, aí em 54 eu passei algum tempo em São Paulo, eu jogava no Pinheiros, e eu tinha conseguido um emprego num jornal em que o Álvaro Paes Leme - estou querendo me lembrar do nome do jornal, mas que eu me esqueço neste momento, mas que daqui a pouquinho eu me lembro - o Álvaro Paes Leme, que era um jornalista e um grande incentivador do basquetebol, conseguiu esse emprego para mim porque eu estava no Pinheiros. Mas na realidade também, a minha ida para São Paulo foi, assim, em busca de uma namorada, que saiu do Rio...

D.B. - E foi para São Paulo?

C.L. - E foi para São Paulo, não citarei o nome dela porque deve ser uma senhora, já...

D.B. - Deixamos assim [risos].

C.L. - E, quando eu cheguei em São Paulo, ela também não quis nada comigo.

D.B. - E já era esse clube lindo?

C.L. - O Pinheiros? Era um clube maravilhoso! Só que eu ir ao Pinheiros era muito longe, era como eu ir daqui à Restinga²³. Só que hoje é no centro da cidade. Pois bem, aí eu fiquei no Pinheiros uns seis meses, sete meses e, um dia, eu disse para o Álvaro Paes Leme: “Álvaro, não quero mais ficar em São Paulo, eu não estou gostando de São Paulo. Não está legal São Paulo, não estou apreciando”. Imagina, vivendo em Copacabana, no Fluminense, uma vida de praia.

D.B. - Para “selva de pedra”!

C.L. - Completamente diferente. Ir pra São Paulo, eu não me adaptei. Aí o Paes Leme disse: “Para onde é que tu vai, tchê. Se tu queres ir embora pra onde é que tu vais?” Eu

²¹ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

²² Nome sujeito à confirmação.

²³ Bairro situado na região sul de Porto Alegre.

disse pra ele: “Olha, para o Rio de Janeiro também não estou pensando em voltar mais, porque, eu não sei, no Rio de Janeiro pode ser que eu não vá me dar bem, não vou avante. Eu preciso pensar mais na minha vida, como estudante, minha vida de futuro”. Aí eu disse pra ele: “A minha família, a minha mãe está voltando pra terra dela, para Porto Alegre²⁴. Ela é gaúcha, está voltando pra terra dela, pra Porto Alegre e eu acho que vou acompanhá-la”. - o Jornal do Álvaro era “Última Hora”.

D.B. - Última Hora?

C.L. - Última Hora. Aí, como eu digo, “Será que tu saberias alguém em Porto Alegre? Tu sabes de algum clube que me contratasse?” Aí ele disse: “Olha, eu tenho um *grande* amigo em Porto Alegre, que eu acho que poderá imediatamente resolver esse assunto, porque tu estás jogando bem, tu és expoente e eu creio que tu poderás fazer sucesso lá, como faria no Rio se voltasse. E aqui, acho que tu farias sucesso!”. No outro dia, eu chego na redação e ele me diz: “Olha, pode arrumar as tuas malas e ir pra Porto Alegre que estará te esperando um cidadão chamado Cid Pinheiro Cabral.

D.B. - Cid Pinheiro Cabral?

C.L. - Cid Pinheiro Cabral que foi um grande jornalista, escrevia, tinha uma coluna apreciada, na “Folha da Tarde”²⁵, é pai do Cabral²⁶, que é da Rádio Bandeirantes. Aí, dois ou três dias depois, pego um avião em São Paulo, desço em Porto Alegre e está me esperando Cid Pinheiro Cabral e um diretor do Internacional²⁷ chamado Randolpho Pianta Balbão.

D.B. - É vivo ainda?

²⁴ Cidade Brasileira

²⁵ Jornal publicado em Porto Alegre.

²⁶ Nome sujeito à confirmação.

²⁷ Sport Club Internacional, fundado em 4 de abril de 1909.

C.L. - Não, os dois são mortos. O Balbão e o Cid são mortos. O Cid era da Sala de Redação²⁸ e tinha uma coluna esportiva na Folha da Tarde, programa que o Ruy comanda hoje...

D.B. - Sim.

C.L. - O Cid junto com Paulo Sant'Anna, Oswaldo Rolla, Ibsen Pinheiro. Aí eu fui contratado pelo Internacional.

D.B. - Que ano?

C.L. - 1954. Julho de 1954.

D.B. - Questão de três anos, altas mudanças?

C.L. - Altas mudanças. Cheguei aqui em julho de 54, contratado pelo Internacional, o Internacional tinha subido da segunda divisão. Naquela época tinha vindo da segunda divisão e o técnico era Heron Heinz. E grandes colegas, grandes atletas, o Madrinha, Antoninho Heinz, o Mussolini, quem mais, pessoas assim, o Guido Mussoi, era um bom time de basquetebol que depois eu vou te mostrar nas fotografias, de 1954 no Internacional. Fiz a minha estréia, me lembro como se fosse hoje, contra a SOGIPA²⁹. Ganhamos, o jogo foi até no Estádio dos Eucaliptos³⁰, um frio *extraordinário* lá fora, no estádio antigo de futebol do Internacional, a quadra de basquetebol com piso de asfalto.

D.B. - Aberta?

C.L. - Aberta, era atrás da arquibancada, atrás da goleira. Não existiam ginásios cobertos em Porto Alegre nessa época. Daí eu fiz a minha estréia e fizemos um bom campeonato e perdemos o campeonato num Grenal³¹. Um Grenal, o Grêmio³² tinha um *belo* time, o

²⁸ Programa da Rádio Gaúcha.

²⁹ Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

³⁰ Antigo Estádio do Sport Clube Internacional. Inaugurado em março de 1931.

³¹ Denominação às disputas entre o Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense e Spor Club Internacional.

Bebeto³³, o Bugio³⁴, o Calunga³⁵, o Canal³⁶, o Nezinho³⁷, o Everton³⁸, era um belo time! Perdemos por um ponto, num lance assim, desses lances, desses detalhes insignificantes que dá a vitória a qualquer das equipes. Embora, o Grêmio com essa grande equipe mereceu. Pois bem, aí é importante dizer que a Federação Gaúcha de Basketball, que eu acho que ela poderia ser maior, ela foi fundada em 1952. Antes existia no Rio Grande do Sul apenas uma Federação que ela era eclética. Era a Federação Atlética Riograndense³⁹: congregava todas as Federações, a exceção me parece de remo, a Remosul,⁴⁰ me parece, que é de 1938. Todas as demais Federações estavam integradas na Federação Atlética Riograndense. E, uma das primeiras a ficar independente, foi a Federação de Basquetebol em 1952. Aí o basquetebol do Rio Grande do Sul começou realmente a ter um crescimento.

D.B. - Inclusive disseram que deu uma briga para separar. Não queriam deixar separar...

C.L. - É, exatamente. Então o basquetebol começou a desenvolver no Rio Grande do Sul. Aí, em 1955, eu estava no Internacional ainda e novamente perdemos o campeonato para o Grêmio por um ponto também, no final de partida... Jogos maravilhosos em quadras abertas, esses jogos de basquetebol, nessa época, levavam às quadras milhares de pessoas, porque não tinha ginásios, não tinha nenhum ginásio.

D.B. - E tinham arquibancadas as quadras ou não?

C.L. - Tinham arquibancadas, levava aproximadamente 5 mil pessoas.

D.B. - Nossa Senhora!

³² Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense, fundado em 15 de setembro de 1903.

³³ Egberto de Barros Barreto Júnior.

³⁴ Nome sujeito à confirmação.

³⁵ Wilson Vieira.

³⁶ Jose Maria Ludwig Canal.

³⁷ Nei Almeida.

³⁸ Everton Blum.

³⁹ Federação Atlética Riograndense, fundada em 06 de fevereiro de 1925.

⁴⁰ Federação do remo do Rio Grande do Sul

C.L. - Era uma coisa *fantástica* o basquetebol nesse início, nessa metade dos anos 50 até os anos 70! No início dos anos 50, na metade dos anos 50, por aí, até 57, 58, até 60, porque não tinha televisão ainda. A televisão foi implantada em 57, 58, por aí, que começou a ter televisão. Então os jogos, as atividades esportivas à noite, até essa data, era impressionante. A *frequência* era maravilhosa, a assistência. Pois bem, o basquetebol, então, com o advento da criação da Federação começou a ter um crescimento extraordinário, muito grande em Porto Alegre e em todo o Rio Grande do Sul. Não só em Porto Alegre, mas na cidade de Santa Cruz, São Leopoldo, na cidade de Santa Maria, na cidade de Cachoeira, em Santana do Livramento, em Rio Grande⁴¹, eram os grandes pólos. Pois bem, em 1955 - acredito que pode ser uma das primeiras vezes ou quem sabe a primeira vez, pode ser que eu esteja enganado - o Rio Grande do Sul conquistou o terceiro lugar no Brasil. O terceiro lugar no campeonato *brasileiro*, em 1955, em Recife, Pernambuco⁴². Nós fomos *terceiro* colocados. Perdemos para São Paulo *ali*, perdemos para o Rio de Janeiro *ali*; tenho foto para te mostrar desta equipe de 1955, do campeonato brasileiro de Recife. E o desporto do basquetebol no Rio Grande do Sul crescendo muito, a tal ponto que em 1956 houve um campeonato, uns Jogos Universitários Brasileiros em Porto Alegre e o Rio Grande do Sul foi vice-campeão brasileiro. Foi um *sucesso*! E assim, foi crescendo o basquetebol. Em 1956, eu fui para o Cruzeiro, Esporte Clube Cruzeiro⁴³, onde joguei até 1961. Em 1957 eu fui, infeliz, e fraturei o menisco e, durante algum tempo, eu joguei imobilizado e isso me prejudicou a carreira um pouco, mas, de qualquer forma, eu fui lutando. Em 1958 eu me operei do menisco, mas com essas recuperações rápidas, devido ao tratamento, à atenção minha, à pressa de voltar a jogar, eu fiquei com algumas seqüelas. Por isso quando chegou em 62, 63, eu já estava mais ou menos sem condições de atuar. Mas nesse interregno, em Porto Alegre, aconteceu coisas extraordinárias. Em 1958 ou 59, houve um campeonato brasileiro de basquetebol aqui, e o Rio Grande do Sul foi um *sucesso*. E o Rio Grande do Sul foi o terceiro colocado. Eu não joguei, mas a equipe era muito boa, era o Bugio, Calunga, Bebeto⁴⁴ e outros do interior, era um time muito bom! E nós, o Rio Grande do Sul foi um sucesso! Perdemos também ali para o Rio, para São Paulo no finalzinho, e ganhamos numa partida memorável contra Minas Gerais, que também era um grande

⁴¹ Cidades do Estado do Rio Grande do Sul

⁴² Cidade e Estado Brasileiro

⁴³ Fundado em 1923.

⁴⁴ Nome sujeito á confirmação.

expoente de basquetebol. Além do Rio e São Paulo era Minas e nós competíamos com Minas.

D.B. - Com Minas, é sempre assim!

C.L. - É sempre assim. Depois de um certo tempo nós perdemos, já até para Pernambuco, outros estados mais. Houve um certo declínio no basquetebol depois de uma certa fase. E o Internacional nesse período... No período depois que eu saí do Internacional, o Internacional foi *pentacampeão*. Pentacampeão Porto Alegre. Uma equipe muito boa, muito bem estruturada e nós, no Cruzeiro, era uma equipe boa, mas um grupo restrito. Tínhamos cinco, no máximo seis, e quando algum saía com cinco faltas, aí desfalcava a equipe.

D.B. - Por quê se deu essa saída sua do Inter?

C.L. - É... Foi mais por...

D.B. - Se o Inter tinha um time tão bom...

C.L. - Tinha... Por questões assim de desentendimentos, de juventude, pelos materiais. Então isso levou à minha saída. Eu era estudante, precisava de custeio, de verba para todas as coisas mais fundamentais...

D.B. - Vocês recebiam?

C.L. - De certa forma a gente recebia algum auxílio, nós chamávamos isso de “amadorismo marrom”, porque na época era proibido.

D.B. - Disfarçado.

C.L. - Disfarçado. E a gente ganhava e era de uma importância muito grande o auxílio que dessem para gente, para alimentação, para estudo, para vestuário...

D.B. - Para transporte...

C.L. - Para transporte, para tudo. De certa forma, como é hoje, os atletas hoje recebem contratualmente, a gente recebia de certa forma disfarçadamente. Chamava ‘amador marrom’. Pois bem, e eu fiquei no Cruzeiro esses anos todos, e os jogos eram maravilhosos! E nessa época, ou antes um pouquinho, não saberia te dizer, só olhando os meus alfarrábios, ali, os recortes de jornal [tosse]. A SOGIPA fez construir um primeiro ginásio coberto, construiu um ginásio com teto de zinco, na avenida Alberto Bins⁴⁵, ali era a quadra externa da SOGIPA, hoje é perto do viaduto da Conceição...

D.B. - É, é um grande edifício.

C.L. - Onde tem prédios ali, ali era o ginásio de basquetebol da SOGIPA.

D.B. - O “caldeirão”!

C.L. - Que era uma quadra inicialmente aberta. Ali nós fizemos um jogo memorável: *Flamengo* do Rio de Janeiro e Sport Clube Internacional, em 1956, e nós ganhamos do Flamengo!

D.B. - Na SOGIPA?

C.L. - É, na SOGIPA, na quadra externa. O Flamengo tinha os terceiros olímpicos da Olimpíada de Londres de 53,⁴⁶ o Algodão⁴⁷, Mário Hermes, Godinho⁴⁸ outros mais, e nós ganhamos deles, uma coisa fantástica! Pois bem, eu quero pedir desculpa porque eu vou e volto...

⁴⁵ Avenida do Centro de Porto Alegre

⁴⁶ Os XIV Jogos Olímpicos aconteceram em Londres no ano de 1948. O time de basquete masculino conquistou sua primeira medalha de bronze. Dirigida por Moacir Daiuto era formada por: Alberto Marson, Alexandre Gemignani, Alfredo Rodrigues da Mota, Affonso Azevedo Évora, João Francisco Brás, Luís Benvenuti, Marcus Vinícius Dias, Massinet Sorcinelli, Nilton Pacheco de Oliveira, Ruy de Freitas e Zenny de Azevedo (Algodão). Fonte: Comitê Olímpico Brasileiro.

⁴⁷ Zenny de Azevedo.

⁴⁸ Nome sujeito à confirmação.

D.B. - Mas vamos, essa é a idéia!

C.L. - A lembrança vem. Pois bem, a SOGIPA construiu, na Alberto Bins, o primeiro ginásio fechado para basquetebol, voleibol e ginástica. Um ginásio de lata.

D.B. - Sensação!

C.L. - Ele era uma *lata*, compreendeu? Ele era todo de lata, de zinco, perdão, de *zinco*! Aí, era um lugar extraordinário, os grandes acontecimentos eram na SOGIPA. Isso deve ter ocorrido em 1956, mais ou menos, que a SOGIPA fez isso. Mais tarde, o Grêmio Náutico União⁴⁹, construiu seu ginásio, na Quintino Bocaiúva⁵⁰.

D.B. - O atual?

C.L. - Aquele ginásio que tem ali, aquilo deve ter sido construído em 1960, 61 ou 59, por aí; tanto é que os jogos de basquetebol no União, nós jogávamos em quadra de areião, na Quintino Bocaiúva, quadra de areião! Quadra aberta e de areião. O União tinha um bom time, aliás, Porto Alegre tinha belas equipes de basquetebol.

D.B. - Tinham umas sete ou oito em Porto Alegre?

C.L. - Tinha: O Internacional⁵¹, Grêmio, Cruzeiro, União, SOGIPA, Petrópole⁵², Renner⁵³, Pirata⁵⁴ ...

D.B. - Pirata?

⁴⁹ Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

⁵⁰ Rua da cidade de Porto Alegre

⁵¹ Sport Club Internacional, fundado em 4 de abril de 1909.

⁵² Petrópole Tênis Clube, fundado em 07 de setembro de 1941.

⁵³ Grêmio Esportivo Renner. Fundação em 27/07/1931, extinto em 1958.

⁵⁴ Nome sujeito a confirmação

C.L. - Pirata. Era uma equipe aqui da Praia de Belas. Pirata. Tinha mais, muito bem. Em Santa Maria tinham várias equipes: o Atlético⁵⁵, o Corinthians⁵⁶, o Ideal⁵⁷, não sei se teria mais, o Atlético, o Corinthians e o Ideal. Em Santa Cruz tinha o Ginástica⁵⁸, o Corinthians.

D.B. - O União, não? O União de Santa Cruz não tinha time?

C.L. - Não. O União era um colégio, era o Ginástica, o Corinthians e outro que eu não me lembro. Em Rio Grande tinha o Honório Bicalho⁵⁹, tinha...

D.B. - O Irajá⁶⁰?

C.L. - Não, o Irajá era em Santa Maria!

D.B. - Ah, era em Santa Maria!

C.L. - Era em Santa Maria. Em Rio Grande tinha o Onório Bicalho, tinha o...

D.B. - O Ipiranga⁶¹?

C.L. - O Ipiranga depois, mas antes tinha o... Ai, tinha um ginásiozinho pequenininho, era o Rio Grande mesmo, não, era o Clube Regatas... era o Regatas⁶²!

D.B. - Regatas?

C.L. - Era o Regatas Clube de Rio Grande que, por sinal, já que estamos falando em Regatas, posso? Costurar a lembrança...

⁵⁵ Nome sujeito à confirmação.

⁵⁶ Corinthians Sport Club.

⁵⁷ Nome sujeito à confirmação.

⁵⁸ Nome sujeito à confirmação.

⁵⁹ Nome sujeito à confirmação.

⁶⁰ Nome sujeito à confirmação.

⁶¹ Nome sujeito à confirmação.

⁶² Clube Regatas de Rio Grande.

D.B. - Claro, vai lá!

C.L. - Eu deixei o basquetebol... Depois que eu deixei de jogar. Não, eu antes de deixar de jogar eu fui para o Grêmio. Aí eu fui ser *jogador*...

D.B. - Depois do Cruzeiro?

C.L. - Depois do Cruzeiro eu fui para o Grêmio, eu fui ser jogador e treinador.

D.B. - Que ano era isso? Sessenta e poucos?

C.L. - 1962, 61, 62, 63, olhando os alfarrábios ali eu tenho... Vendo os recortes de jornal eu tenho. 62, 63, eu era jogador e treinador. Depois de um ano ou dois anos, aí eu não, aí eu não joguei mais...

[FINAL DA FITA 09/01-A]

C.L. - Aí, 61,62 eu fui para o Grêmio, fiquei de jogador e treinador; depois em 62, por aí, eu deixei de jogar definitivamente e passei a ser treinador do Grêmio. Aí eu devo ter treinado o Grêmio até 1966, oportunidade quando o Grêmio fechou o seu departamento de basquetebol, por razões financeiras. O presidente da época, não sei se era o Rudy Armin Petry, que hoje é diretor de futebol do Grêmio... Questões financeiras, de economia, o clube estava mais interessado em ser penta ou hexa campeão gaúcho de futebol, então para poupar, não gastar, não ter gasto, fechou o departamento e eu voltei para o Cruzeiro como técnico. Aí eu devo ter sido técnico do Cruzeiro, em 67-68, quando o Cruzeiro foi campeão gaúcho, nós ganhamos, sendo que no último ano que eu fui técnico, nós perdemos o campeonato estadual para o Regatas...

D.B. - De Rio Grande?

C.L. - Em Rio Grande, por um ponto. Por um ponto, um atleta nosso chutou dois lances livres e errou, os dois lances livres...

D.B. - De matar o coração! Que ano foi isso? Sessenta e...?

C.L. – 68. Aí eu parei e me casei, e abandonei o basquetebol. Então, é a minha história que eu posso contar. Mais ou menos, assim, uma história *viva*, de atividade viva, vai até 68. Pois bem, e nesse período, de 1954 até 68, nesses catorze anos, muitas coisas interessantes aconteceram. Por exemplo, nós tivemos aqui, em 1963, um basquetebol brilhante, a *Universíade*⁶³.

D.B. - *Universíade*.

C.L. - Em que dois atletas gaúchos o Eduardo Lawson e o Túlio⁶⁴, foram campeões da *Universíade*. Os Jogos Mundiais Universitários.

D.B. - O Túlio jogava aqui?

C.L. - O Túlio jogava aqui no Petrópole e o Lawson também.

D.B. - No Petrópole!

C.L. - O Túlio hoje me parece que mora no Espírito Santo⁶⁵ ...

D.B. - E o Lawson eu acho que é está em...

C.L. - Rio Grande.

D.B. - Rio Grande.

C.L. - Eduardo Lawson. Mora em Rio Grande, na praia do Cassino.

⁶³ Jogos Mundiais Universitários, organizados pela FISU (The International University Sports Federation). A *Universíade* aconteceu em Porto Alegre entre os dias 30 de agosto e 09 de setembro de 1963.

⁶⁴ Túlio Machado da Silva.

⁶⁵ Estado Brasileiro

D.B. - É, eu conversei com ele...

C.L. - E todos esses depois foram meus atletas, quando eu fui do Cruzeiro: o Lawson foi meu atleta, o Túlio foi meu atleta, até no próprio Grêmio, vários foram meus atletas, inclusive jogam hoje nos “masters”. Está lá o Tiarajú⁶⁶, e outros mais, todos eu os treinei. E como jogador, então eu fui até 1960-61. Aí, essas equipes de Porto Alegre, os torneios eram *maravilhosos*, os campeonatos eram *espetaculares*! Os jogos eram sabidos, os jogos aconteciam nas sextas-feiras e nas segundas-feiras. E Porto Alegre havia muita divulgação para o esporte considerado, dito amador, porque havia os meios de comunicação interessados, tinha um jornal que chamava Folha da Tarde Esportiva. Os jogos era irradiados por várias emissoras.

D.B. - A Folha da Tarde era o que cobria?

C.L. - A Folha da Tarde Esportiva: saía de manhã, cobria o basquete, todos os esportes, só fazia esporte. a Folha da Tarde Esportiva era só esporte!

D.B. - Será que ainda se acha arquivos da Folha da Tarde?

C.L. - Esportiva, tem! A Folha da Tarde, o Correio do Povo deve ter. A Folha Esportiva era só esportes, saía de manhã junto com o Correio do Povo. E à tarde saía um vespertino que era a Folha da Tarde. Todos os três do mesmo grupo. Depois de um certo tempo, a Folha Esportiva terminou e ficou um outro jornal era...

D.B. - O Diário?

C.L. - Não, um outro do mesmo grupo que eu estou me esquecendo o nome, que também falava muito de esporte, Folha da Manhã. Mas, ao mesmo tempo, nessa mesma época existia o jornal O Dia, que falava muito sobre o esporte amador, o Diário de Notícias, que falava muito sobre o esporte amador; aí surgiu um jornal em Porto Alegre que falava muito sobre o esporte amador que era a Zero, - Zero Hora, não - era a Última Hora.

D.B. - Última Hora.

C.L. - Não, Última Hora, não! Era *A Hora*! O jornal chamava A Hora. Depois da Hora é que aí veio a Última Hora e depois...

D.B. - A Zero Hora.

C.L. - A Zero Hora. E as emissoras de rádio, *irradiavam* o basquetebol. O basquetebol era assim, tinha uma fluência extraordinária, era o segundo esporte do Rio Grande do Sul: era o futebol e o basquetebol.

D.B. - Não podiam ter perdido...

C.L. - Era uma coisa espetacular! Eu comento muito com o Lauro Quadros, que faz o programa Polêmica⁶⁷...

D.B. - Sim, faz o Sala de Redação também.

C.L. - Faz o Sala de Redação. O Lauro Quadros era repórter de quadra! Lá por volta de 59, 60. Era *repórter de quadra*!

D.B. - Deve ter muita história para contar, não?

C.L. - Era repórter de quadra, ia lá o locutor, era o Ataíde Ferreira. Era o Ataíde Ferreira ou era outros, compreendeu? E Samuel Meroniro, todas as emissoras...

D.B. - Falando em Lauro Quadros, sabia que ele morava aqui? Nesse edifício aqui na frente. Aqui da frente. O Lauro Quadros...

C.L. - Então, era muito interessante o basquetebol, era fantástico a frequência e tudo mais. O basquete teve assim com a fundação da Federação, em 52, foi um crescimento notável.

⁶⁶ Tiarajú Índio de Bem.

⁶⁷ Programa da Rádio Gaúcha.

Notável, notável! Não só o basquetebol da Federação, como o basquetebol universitário. E também o interior, não é? O interior, Santa Cruz, Santa Maria, Rio Grande, Cachoeira, que depois acabou, tinha lá o Rio Branco⁶⁸ e outros times mais que eu esqueci o nome, Livramento⁶⁹... Aí, num determinado momento, o Coríntians de Santa Cruz passou a manter a hegemonia juntamente com o Corinthians de Santa Maria.

D.B. - Potência do interior!

C.L. - Não só do interior como do Estado, porque *grandes* atletas brasileiros vieram jogar no Coríntians. E entre eles um dos maiores jogadores do Brasil, dos mais técnicos que eu vi jogar, que era o Mayr Facci.

D.B. - O Mayr.

C.L. - O Mayr foi fantástico, nós jogamos juntos, inclusive numa seleção Gaúcha, em 1959, no Ceará⁷⁰. Nós fomos juntos, o técnico era o Heron, nós fomos terceiro colocados. E ali, nas circunstâncias nós poderíamos ter sido vice ou campeões também – o Mayr Facci, nós jogávamos juntos. E o time do Coríntians teve atletas fantásticos, Mayr Facci, Néelson Pozzi, o Cabeção⁷¹ e outros mais. E eu me recordo, também agora numa passagem, em 1962, eu fui técnico de uma seleção Gaúcha de basquetebol, nós fomos à Franca⁷², um campeonato Brasileiro em Franca, e eu fiz um time jovem, relativamente jovem, inclusive tem alguns jogando até hoje. Paulão⁷³ joga no “master”, o “Queijo⁷⁴” joga no “master”, o Bibi⁷⁵ joga em Santa Maria...

D.B. - E moram aqui em Porto Alegre? O Queijo, o Paulão?

⁶⁸ Sociedade Rio Branco.

⁶⁹ Referência ao Irajá Atlético Clube, da cidade de Santana do Livramento

⁷⁰ Estado Brasileiro

⁷¹ Nome sujeito à confirmação.

⁷² Cidade do interior de São Paulo.

⁷³ Paulo Juchen.

⁷⁴ Nome sujeito à confirmação.

⁷⁵ Nome sujeito à confirmação.

C.L. - O Queijo é médico aqui, o Paulão é de São Leopoldo. Tu encontras ele todas as quartas-feiras lá no Petrópole jogando, ele joga no “master”. E ali, tem, teve uma passagem muito grande, extraordinária, eu levei um menino que era juvenil que se chama Celso Scarpini. Pois eu levei o Celso, até a contra gosto de muita gente, que ele era juvenil do União.

D.B. - E era campeonato Brasileiro adulto?

C.L. - E eu o levei pra um campeonato Brasileiro adulto. E ele foi o *grande* jogador e dali ele saiu do Rio Grande do Sul, voltou pro União, mas ficou mais uns três ou quatro meses. Aí ele foi jogar no Santo André ou no São Bernardo do Campo, daí para atleta olímpico brasileiro.

D.B. - Decolou!

C.L. - Celso Scarpini. Eu o encontrei outro dia num sinal... Então, tem essas passagens todas...

D.B. - E nessa época tinha o campeonato estadual e o cidadão?

C.L. - Tinha o cidadão, em Porto Alegre e o estadual...

D.B. - E em termos de importância? O que se dava...? Eram parecidos?

C.L. - Não, os dois... Tu disputavas o cidadão em turno e retorno, aí tu ias jogar o estadual. Se jogava contra duas, três ou quatro equipes. Entendeu? Era muito interessante! Muito interessante!

D.B. - Mas todos jogavam o estadual?

C.L. - Não, o vencedor da capital, com o vencedor de Santa Maria, de Santa Cruz, de Livramento, entendeu? Sempre tinha... Eu quero te oportunizar, assim, que tu vejas agora os meus álbuns de recortes. E fotografias. E aí tu poderás me fazer as perguntas que

achares interessante, vendo os recortes, em álbum, e vendo as fotos. Aí tu me perguntas e eu vou vendo fotos e até me lembrando coisas. Não fica melhor assim?

D.B. - Claro! Pode ser, vamos lá!

C.L. - Esse rapaz se chama Álvaro Álvares, ele jogava no Cruzeiro. Álvaro Álvares, aqui ele deve ter levado um tostão...Olha, super lotado, para tu veres por essa foto, iam 5, 6 mil pessoas no ginásio do União, da SOGIPA. Fechavam as portas e ninguém entrava mais. Aqui eu estou vendo Abraão, Abraãozinho Lerner, está vivo até hoje [mostra fotografias].

D.B. - Era juiz?

C.L. - Não, era o massagista do Cruzeiro, certamente... Aqui é um jogo Cruzeiro e União. Aqui estou eu, aqui está o Purpinho⁷⁶, que mora no Paraná⁷⁷, aqui está o Purpão⁷⁸, que foi um *grande*, um dos jogadores maiores de basquetebol, está o Wilson Meletti⁷⁹, que é vivo também, até hoje, e está o Cocão: o Valmor Heinemann⁸⁰. Numa partida entre União e Cruzeiro. Aqui, num jogo da Federação Gaúcha de Basquetebol, não estou identificando contra quem foi, era um campeonato, está ali o Calunga... Aqui é um jogo, Cruzeiro, quando eu jogava, e aqui tu podes observar que eu estou com o joelho imperfeito, usando joelheira, em um jogo contra o Volta Redonda na SOGIPA aberta! Olha aqui as arquibancadas, estás vendo?

D.B. - Volta Redonda do Rio?

C.L. - Do Estado do Rio, era um belo time de basquetebol. Veio aqui e nós ganhamos o jogo. Eu jogava no Cruzeiro. Aqui está o Careca [trecho inaudível]... Nechi⁸¹, era não sei o quê, Nechi, era de Santa Maria e veio para jogar pelo Cruzeiro.

D.B. - E essa bola não era pesada?

⁷⁶ Arnold Purper.

⁷⁷ Estado Brasileiro

⁷⁸ Ronald Purper.

⁷⁹ Nome sujeito à confirmação.

⁸⁰ Nome sujeito à confirmação.

C.L. - Sim, era ela bola de couro mesmo, bola de couro era, estás vendo? Bola de couro... Aqui é um jogo SOGIPA e Cruzeiro, tu vêes que aqui eu estou mais ou menos baleado... [a esposa do entrevistado entra na sala e oferece lanche] Aqui é quando eu era jogador e técnico do Grêmio, ali é o Carlos Scarpini, que é dentista, está aí até hoje.

D.B. - É irmão do Celso?

C.L. - É irmão mais velho. Aqui está o Raulzinho Ramos, da Sogipa.

D.B. - Raúl Ramos, esse aí jogava muito, não é?

C.L. - Jogava bem. Ricardinho⁸² é falecido. Aqui é o Tiarajú Índio de Bem...

D.B. - Tiarajú e ainda joga e joga bem!

C.L. - O Tiarajú, não há uma estatística oficial, mas é o maior cestinha do Rio Grande do Sul. Em termos de pontos, é o que tem mais *pontos* e mais *títulos* no basquetebol do Rio Grande do Sul. É o Tiarajú, e não tem ninguém que o superou em títulos e pontuação. O Tiarajú começou a jogar comigo...

D.B. - Que idade ele tinha aí?

C.L. - Dezesete anos. Começou a jogar comigo em 1963 e jogou até 90, então ele ganhou todos os títulos, ele jogou também no Internacional, na SOGIPA, no Petrópole, *fantástico*, ele tem dezenas de títulos! Ele e o Moisés Santana Vieira. Aqui estava o Sarava, que jogava muito bem [trecho inaudível] e aqui está uma grande surpresa pra ti, o Germano Mostardeiro Bonow.

D.B. - O Bonow, eu achei parecido! Germano Bonow!

C.L. - Germano Bonow. Foi meu atleta.

⁸¹ Nome sujeito à confirmação.

⁸² Nome sujeito à confirmação.

D.B. - Bom, ou era...?

C.L. - Jogava bem, raçudo, pegava rebote, marcava... Germano Bonow. Essa foto deve ser de 1963 ou 1964.

D.B. - E esse *ginásio* aqui?

C.L. - Aqui é em Paris, na Universidade de 1957, a equipe brasileira. Amaury⁸³, Nelsinho⁸⁴, Maurício⁸⁵, Néelson Pozzi⁸⁶ e eu. E esse é o grande Amaury Passos, 1957. Eu acho que tem mais fotos. Depois que eu parei de dirigir o Cruzeiro, no ano em que me casei, eu abandonei o basquetebol e só fui voltar quando o basquete estava numa fase muito difícil, desorganização, pelo menos considerado assim pelos clubes. E aí os clubes convidaram ao Renato Cardoso⁸⁷ e a mim para sermos dirigentes do basquetebol. Fizemos uma equipe, o Renato ficou de presidente, eu fiquei de vice, Zélio Hocsmann como vice também, e o Jayro Amorim Chaves. Mais tarde o Jairo foi presidente.

D.B. - Eu vou entrevistar ele, eu já combinei...

C.L. - Mais tarde o Jairo foi presidente, mas e aí, me parece que isso foi em 1979, 1980, eu não me lembro bem. Aí eu fiquei com o Renato esses dois anos e, novamente... Não voltei, mais.

D.B. - Foi a última passagem pelo basquete?

C.L. - É, foram algumas vezes que eu era do conselho fiscal da Federação, outras vezes eu era do... Ajudava de alguma forma, mas nunca assim mais efetivamente.

⁸³ Amaury Antônio Pasos.

⁸⁴ Nome sujeito à confirmação.

⁸⁵ Nome sujeito à confirmação.

⁸⁶ Nome sujeito à confirmação.

⁸⁷ Renato de Souza Cardoso.

D.B. - E, me diz uma coisa, nessa época em que tu chegaste aqui [a esposa do Cleomar oferece mais lanche] no Rio Grande do Sul, quem era o dirigente que começou essa Federação, nessa transição?

C.L. - Na época que começou, eu me lembro do doutor Pastor⁸⁸. O presidente era o Pastor E depois tiveram alguns bons presidentes, tinha o doutor Nilson, que é vivo ainda.

D.B. - Vivo?

C.L. - Nilson Neves de Oliveira... É vivo ainda e tiveram outros presidentes... Parece que Luiz Augusto Bastian de Carvalho foi, do União tiveram alguns, entendeu? A gente quando atleta, a gente não se lembra muito dos dirigentes, assim, de Federação...

D.B. - Pois é.

C.L. - Mas era muito interessante a atividade basquetebolística, os jogos infantil, juvenil...

D.B. - Pois isso que eu ia perguntar, como é que era o movimento da moçada aqui em Porto Alegre?

C.L. - Era *espetacular*! Infantil, juvenil, aspirante, adulto, feminino. Nós tínhamos um belo basquetebol feminino no Rio Grande do Sul, que por sinal, eu fui *técnico* da seleção gaúcha feminina em campeonatos brasileiros - em Rio Grande, na cidade de Rio Grande - fui técnico da seleção brasileira na Universidade que nós fizemos.

D.B. - Que ano?

C.L. - Aqui, em 63. Tivemos aqui, feminino...

D.B. - 63?

⁸⁸ Diogo Antônio Pastor.

C.L. - Tinha *belas* jogadoras, excelentes, teve muita! Jogos de basquetebol não só adultos como os Universitários eram *colossais, maravilhosos!* Secundários eram *espetaculares!* IPA, Rosário⁸⁹, como é Colégio das Dores⁹⁰...

D.B. - Anchieta⁹¹.

C.L. - Anchieta, os jogos eram *maravilhosos!* Colegiais e universitários, como os de Educação Física contra Engenharia, contra Medicina, uma coisa fantástica!

D.B. - Inclusive as praças dizem que tinham times, né?

C.L. - Tinham, tinham. Ah é, me esqueci, uma falha, a Florida⁹²...

D.B. - Florida.

C.L. - A Florida tinha uma grande...

D.B. - Mas chegou a jogar adulto a Florida?

C.L. - Sim, a Florida foi campeã de Porto Alegre e gaúcha de 1953 e - 1952 e 53 - a Florida teve uma grande equipe! E têm pessoas que estão vivas aí e que jogaram nela, o Roni Jung, o Vilson Meletti, pessoas que tem a história da Florida.

D.B. - E como é que se encontram essas pessoas, tchê?

C.L. - Nossa, fácil, é um telefonema que eu te dou os endereços dessa gente aí. O Vilson Meletti, por exemplo, da Florida ele te conta histórias maravilhosas, ele trabalha na Rui Moreno Imóveis, ali na rua Uruguai. O Roni Jung é fácil de se achar, e tem várias gente O pai do Luis Fernando Záchia, do Pedro Paulo Záchia, esses meninos nasceram ali pertinho

⁸⁹ Colégio Marista Nossa Senhora do Rosário

⁹⁰ Colégio La Salle Dores.

⁹¹ Colégio Anchieta.

⁹² No dia 26 de junho de 1883 foi fundado o Burger Club que em 20 de novembro de 1945 se transformou na Sociedade Florida.

da Praça Florida. O pai deles, o José Alexandre⁹³ foi presidente do Florida. O Florida tem um rapaz chamado Berimbau⁹⁴, esqueça o nome dele, é Berimbau e o outro é Cuillo⁹⁵, eles tem toda a história da Florida e do basquetebol da Florida.

D.B. - São vivos?

C.L. - São vivos. O Cuilão e o Berimbau.

D.B. - Poxa, eu precisava desse contato aí!

C.L. - Não, nós vamos atrás, eu vou te ajudar. Nós vamos atrás dos nomes dessa gente.

D.B. - Mas a Florida se caracterizava por ser... As praças em geral, por jogar, quem jogava era de classe baixa ou coisa assim? Ou não tinha nada a ver?

C.L. - Não... As pessoas... Não tinha nada a ver.

D.B. - Era o pessoal da comunidade?

C.L. - Era o pessoal da comunidade ali.

D.B. - E fazia rivalidade com Grêmio e Inter?

C.L. - Com Grêmio. Ela foi campeã gaúcha, foi campeã da cidade, em 53 ou 52, era um grande time!

D.B. - Fora a Florida que outras praças?

C.L. - Não. Que disputavam não, mas que tinham basquete nas praças.

⁹³ José Alexandre Záchia.

⁹⁴ Nome sujeito à confirmação.

⁹⁵ Nome sujeito à confirmação.

D.B. - Alto da Bronze?

C.L. - Alto da Bronze, Pinheiro Machado...

D.B. - Tamandaré, não?

C.L. - Essa eu não me lembro, eu me lembro do Pinheiro Machado e a Alto da Bronze. A mais famosa além do Florida, era a Alto da Bronze.

D.B. - E eram como se fossem clubes, tinham todas as categorias?

C.L. - Não, não. A Alto da Bronze não jogava, ela não disputava, só a Florida. Me esqueci de um outro time que tinha basquetebol, o Renner.

D.B. - Não, tu citastes o Renner!

C.L. - Não o Renner eu não citei, não, não. Olha, Florida, Renner, Pirata, União...

D.B. - Grêmio e Inter.

C.L. - Petrópole, Grêmio, Inter, Cruzeiro.

D.B. - SOGIPA e União... Dez!

C.L. - SOGIPA e União, fantástico! Era um campeonato maravilhoso!

D.B. - Não precisava nem do interior, só com isso aí já...

C.L. - Era um campeonato espetacular, aí já tínhamos times do interior muito bons.

D.B. - Se eu te disser que hoje no Estado tem um estadual com seis!

C.L. - Olha aqui, uma viagem de Porto Alegre à Santa Cruz era uma coisa fantástica há quarenta anos atrás! Tu ias de trem, tu ias de um negócio chamado carro-motor, era um trem pequenininho que levava um grupo com dois vagões apenas.

D.B. - Quanto tempo levava?

C.L. - Levava horas, seis horas, sete horas, oito horas. Para ir a Santa Maria tu ias de trem, tu ias de trem, para ir a Livramento era uma *loucura*, tu levavas quase um dia de viagem. E esses passeios eram espetaculares! Bem, se tu quiseres saber a respeito do basquetebol de Cachoeira do Sul tu vai procurar Oly Érico da Costa Fachin, que jogava no Rio Branco⁹⁶.

D.B. - O Oly Fachin, do Grêmio?

C.L. - Oly Fachin, do Grêmio, presidente do...

D.B. - Do Conselho.

C.L. - Do Conselho, sim senhor! O presidente do Conselho do Grêmio jogava em Cachoeira, no Rio Branco. Era um grande pivô.

D.B. - Cachoeira participava do estadual ou do cidadão também?

C.L. - Não, estadual.

D.B. - É, Cachoeira é longe!

C.L. - Nós jogávamos contra eles na praça, na *praça* central de Cachoeira. Em Santa Maria, antes do ginásio do Corinthians, era num lugar chamado “Alçapão”. Era atrás do clube que tinha uma quadra aberta.

D.B. - Devia ser uma “fumaceira”...

C.L. - Vou te contar como curiosidade, o candidato a deputado, o candidato a governador do Estado Tarso Genro⁹⁷ era infantil do Corinthians Atlético Clube.

D.B. - De Santa Maria?

C.L. - De Santa Maria. E ia lá me ver jogar, batia palma para mim o governador - que não foi governador, quase foi governador...

D.B. - E tu passaste pelo... Chegou a jogar em bom nível, em nível alto, em São Paulo, Rio e Rio Grande do Sul, era parelho esse... Os campeonatos chegavam a ser...

C.L. - Não. São Paulo e Rio...

D.B. - Era mais forte.

C.L. - Era, sempre foi mais forte.

D.B. - Mesmo nessa época?

C.L. - Nós *chegávamos*, nós nos equilibrávamos a tal ponto que - para você ter idéia - até eu fico constrangido em te dizer isso mas, mais porque é da história... Eu fui o primeiro atleta, que eu me lembro, de basquetebol convocado para uma seleção brasileira.

D.B. - Daqui?

C.L. - Daqui, em 1957. Depois eu fui convocado de novo em 1969, para Universiade...

D.B. - Mas, muito pela sua passagem lá ou não? Eles te conheciam...

⁹⁶ Sociedade Rio Branco.

⁹⁷ Tarso Fernando Herz Genro, prefeito de Porto Alegre entre os anos de 1993 e 1996 e atual Ministro de Educação.

C.L. - Pode ser que sim. Havia os campeonatos brasileiros de dois em dois anos, não só nacionais, como também universitários. Os mesmos atletas que jogavam nos brasileiros adultos jogavam no universitário. Então todo mundo se conhecia, era uma coisa extraordinária!

D.B. - Todo mundo estudava, invariavelmente?

C.L. - É, todo mundo estudava. Então, o Rio Grande do Sul foi um *grande* expoente, nós sempre despontamos. E nós tínhamos a presença dos uruguaios, se jogava muito contra os uruguaios.

D.B. - Livramento, então...

C.L. - É, se jogava muito lá. Mas nós aqui... Aqui vieram times espetaculares. Eu lembro que veio uma equipe, com um jogador chamado Oscar Moglia, do Uruguai, que foi um dos maiores jogadores do mundo, ele veio com o Malvín⁹⁸ jogar aqui.

D.B. - O Malvín.

C.L. - Um *espetáculo*, uma coisa *fantástica*! E uma vez por outra vinham times do Rio e de São Paulo afora os campeonatos brasileiros. E também, em 1962, nós fizemos um brasileiro universitário, aqui, um campeonato, foi os Jogos Universitários Brasileiros em Santa Maria. O Rio Grande do Sul foi *vice-campeão* brasileiro de basquetebol. Eu participei, em 62... Vamos ali que eu quero te mostrar recortes, tu vais te divertir e tu vais perguntando o que tu quiseres.

D.B. - Então vamos.

C.L. - Eu perdi centenas de fotos. Eu tenho um sítio em Nova Petrópolis e eu botei em caixas e eu botei no porão. E ‘fodeu’ com tudo, uma lástima, eu chorei o dia inteiro. Aqui

⁹⁸ Club Malvín, do Uruguai

um jogo, Rio de Janeiro e nós. Robertinho Leivas⁹⁹, e eu... Olha aqui, sempre ginásios abertos [mostra fotografias].

D.B. - Sempre com a onze, Cleomar?

C.L. - Às vezes eu usava a nove, às vezes eu usava a onze, a seis, a sete, mas a onze era a que eu gostava. Aqui está o Purpão. Essa aqui é em Franca [trecho inaudível]. Aqui é um jogo de técnicos, está vendo? Um jogo de técnicos. Em 1958, o Rio Grande do Sul, nós representamos o Brasil no Campeonato *Sul-Americano* de Campeões, em Quito, no Equador. E, aqui eu estou te mostrando a equipe, a equipe era treinada pelo Heron. O Cacique¹⁰⁰ era o Juiz. Aqui está o Torrano, que é vivo, José Torrano Coelho da Costa; o Madrinha, o Purpão, o Purpinho, o Richard, eu o Robertinho Leivas, o Calunga e o Antoninho Heinz. E aqui tem um título, um troféu que eu ganhei como melhor atleta do campeonato Sul-Americano em Quito. Olha aqui: os Jogos Universitários de Basquetebol, em Vitória, nós fomos segundo ou terceiros...

D.B. - Olha as meias!

C.L. - Exatamente. Jorge Derenge que mora em Belém do Pará¹⁰¹, o Pedro Américo¹⁰², que era técnico, o Carlos Scarpini, Robertinho Leivas que está aí até hoje e o Purpão. Aqui é o time da Escola de Educação Física de Voleibol, tchê! Em 1956.

D.B. - Da UFRGS¹⁰³?

C.L. - É. Canal, José Maria Canal, o René Rezende Silveira¹⁰⁴. O Canal está aqui em Porto Alegre, o René em Florianópolis, o Peixinho¹⁰⁵...

D.B. - O Peixinho. O Peixinho era multi esportista também, é?

⁹⁹ Roberto leivas.

¹⁰⁰ Franco Conte.

¹⁰¹ Cidade e Estado Brasileiro

¹⁰² Nome sujeito à confirmação.

¹⁰³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

¹⁰⁴ Nome sujeito à confirmação.

¹⁰⁵ Jayme Werner dos Reis.

C.L. - Sim, jogava voleibol. Eu, o Iran Aguiar¹⁰⁶, o Eduíno Carlos Barbosa¹⁰⁷ também, esqueci o nome desse baixinho aqui. Campeonato Universitário de voleibol. Essa é a equipe da ESEF que fomos campeões. E essa é a foto da equipe que foi a Quito. Era o selecionado gaúcho.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

¹⁰⁶ Iran Newton Aguiar.

¹⁰⁷ Nome sujeito à confirmação.